

# CARTILHA DE BENEFICIAMENTO PRIMÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA SAÚDE





**GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ**

Elmano de Freitas da Costa

**VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO CEARÁ**

Jade Afonso Romero

**SECRETÁRIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ**

Tânia Mara Silva Coelho

**SECRETÁRIA EXECUTIVA DA ATENÇÃO  
PRIMÁRIA E POLÍTICAS DE SAÚDE**

Maria Vaudelice Mota

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Antonio Silva Lima Neto (Tanta)

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ATENÇÃO  
À SAÚDE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Lauro Vieira Perdigão Neto

**SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA**

Carla Cristina Fonteles Barroso

**SECRETÁRIO EXECUTIVO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO**

Ícaro Tavares Borges

## **ORGANIZAÇÃO**

**Fernanda França Cabral**

Coordenadora de Políticas de Assistência Farmacêutica e Tecnologias em Saúde (COPAF)

**Karla Deisy Moraes Borges**

Orientadora de Célula da Assistência Farmacêutica (CEASF/COPAF)

**Aleksandra Barroso Gomes**

Farmacêutica – Assessora Técnica da Fitoterapia (CEASF/COPAF)

**Angélica Regina Lima Brasil**

Farmacêutica – Assessora Técnica da Fitoterapia (CEASF/COPAF)

**Ana Georgina Oliveira Pontes**

Farmacêutica – Bolsista do Projeto (CEASF/COPAF)

**Sebastião Francisco Silva Leite**

Engenheiro Agrônomo da Fitoterapia (CEASF/COPAF)

**Micael Pereira Nobre**

Farmacêutico, Sanitarista – Assessor Especial de Políticas de Assistência Farmacêutica e Tecnologias em Saúde (COPAF)

**Amanda Cavalcante Frota**

Enfermeira, Sanitarista e Indigenista

## **COOPERAÇÃO TÉCNICA**

**Distrito Sanitária Especial Indígena (DSEI) – Publicado em DOE na data 10/09/2025, sob o nº 07/2025**

### **COORDENAÇÃO DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DO CEARÁ**

**Lucas Guerra Carvalho de Almeida**

**Edivan Veríssimo Rosa**

Assessor Técnico Indígena – Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará (DSEI/CE)

**Loriany Rodrigues de Macedo**

Farmacêutica – Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará (DSEI/CE)

**Naira Marques Pinto**

Enfermeira – Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará (DSEI/CE)

**João Paulo Vieira Neto**

Historiador – Técnico em Gestão de Saúde Indígena do Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará (DSEI/CE)



**PROJETO GRÁFICO**  
**COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO**

Helga Rackel Sousa Santos

**DIAGRAMAÇÃO**

Júlio César Alves Lopes

**SUPERVISÃO**

Ágda Sarah Sombra

Rayanne Nunes Forte de Aguiar

Produzido pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará no Projeto Edital SECTICS/MS nº 03/2024, apoiado pelo Ministério da Saúde, por meio da SECTICS e na modalidade "Assistência Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos"



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cartilha de beneficiamento primário de plantas  
medicinais [livro eletrônico]. --  
Fortaleza, CE : Secretaria da Saúde do Estado  
do Ceará, 2025.  
PDF

Vários organizadores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-85-5326-102-4

1. Ervas - Uso terapêutico 2. Fitoterapia  
3. Plantas medicinais 4. Povos indígenas - Brasil -  
Cultura 5. Saúde pública.

25-322927.0

CDD-615.535

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Plantas medicinais : Medicina natural 615.535

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



# SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>6</b>
1.1. Apresentação	6
1.2. Da elaboração da Cartilha	7
<b>2. Limpeza da área de secagem e dos secadores</b>	<b>8</b>
<b>3. Colheita das plantas</b>	<b>9</b>
<b>4. O que é o beneficiamento primário</b>	<b>10</b>
<b>5. Etapas do beneficiamento primário</b>	<b>10</b>
<b>6. Procedimentos de como lavar as plantas</b>	<b>11</b>
6.1. Lavagem de folhas lisas e/ou finas	11
6.2. Lavagem de folhas ásperas e/ou carnosas	12
6.3. Lavagem de folha grossa e gelatinosa	13
6.4. Lavagem da Açafroa	13
6.5. Formulário de acompanhamento	14
6.6. Encerramento do procedimento	14
<b>7. Glossário</b>	<b>15</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>16</b>
<b>Anexos</b>	<b>17</b>
Plantas medicinais: partes usadas e preparações tradicionais	
<b>Homenagem</b>	<b>22</b>



# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Apresentação

As plantas medicinais são utilizadas com finalidade terapêutica. Com elas, podemos preparar vários tipos de remédios para prevenir e curar doenças. Além disso, elas podem ser usadas na sua forma natural, ou seja, frescas ou desidratadas, de acordo com os conhecimentos e as necessidades locais.



Os povos indígenas possuem sistemas próprios de cuidado e de cura profundamente enraizados em seus modos de vida, crenças e relações com o território. Esses saberes compõem o que se convencionou chamar de medicinas indígenas, um conjunto de práticas e conhecimentos milenares que integram as dimensões físicas, espirituais, culturais e territoriais da vida indígena e que frequentemente estão associados a cantos, rezas, rituais e outras tecnologias de cuidado ancestrais.

Um dos pilares centrais da medicina indígena é o amplo conhecimento sobre as plantas medicinais, abrangendo a identificação das espécies, seus usos terapêuticos, modos de preparo, combinações possíveis, formas de administração e dosagens adequadas. Esses saberes são transmitidos por meio da oralidade, da prática cotidiana e da vivência direta com os especialistas, dentre eles pajés, rezadores e raizeiros, parteiras, benzedores etc.

A Cartilha de Beneficiamento Primário de Plantas Medicinais foi elaborada especialmente para os povos indígenas, devendo ser prática, respeitosa com os saberes tradicionais e acessível em sua linguagem. Seu propósito é contribuir para a valorização da medicina indígena ao compartilhar informações sobre o preparo, a conservação e o uso adequado das plantas medicinais, sem desconsiderar os conhecimentos ancestrais.

A cartilha também busca incorporar orientações sobre técnicas de boas práticas, com o intuito de garantir a segurança, a eficácia e a qualidade dos produtos preparados. Ao tratar de todas as etapas, desde a colheita até o destino final das plantas, como a produção de fitoterápicos, pretende apoiar as comunidades no fortalecimento de suas práticas de cuidado, assegurando autonomia, respeito à diversidade cultural e proteção dos saberes tradicionais.



## 1.2. Da elaboração da cartilha

A elaboração dessa cartilha é um produto do PROJETO INTERCULTURALIDADE E FARMÁCIAS VIVAS NO SUS CEARÁ, o qual foi selecionado pelo Ministério da Saúde em 2024 e fruto de uma articulação entre a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA-CE), Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Distrito Sanitário Indígena do Ceará (DSEI-CE).

A proposta deste projeto visa fortalecer a autonomia e a saúde indígena, proporcionando a ampliação do acesso ao uso racional dos fitoterápicos na rede pública de saúde do Estado, respeitando os saberes tradicionais e promovendo o diálogo entre culturas.

# *Programa* **Farmácia Viva**



## 2. LIMPEZA DA ÁREA DE SECAGEM E DOS SECADORES

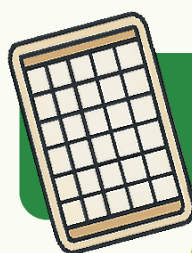
### Materiais usados:



ÁGUA  
SANITÁRIA



PANOS  
DE LIMPEZA



1

Remover as bandejas teladas vazias e encaminhá-las para a lavagem.

2

Diluir em um balde 2 litros de água e 100ml de água sanitária.



10  
MIN



3

Molhar as bandejas com essa solução preparada e deixar em repouso durante 10 minutos.

4

Escovar todas as bandejas, uma a uma, até remover toda a sujeira.



5

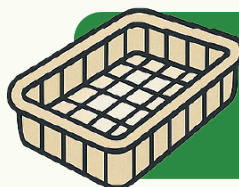
Enxaguar com água limpa.

6

Colocar as bandejas em pé para escorrer a água.



7



Limpar a sala de secagem com solução de água sanitária e, depois de seca, organizar as bandejas no secador.



## 3. COLHEITA DAS PLANTAS

### 3.1. Etapas da colheita:

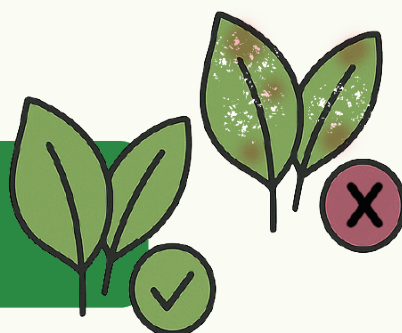


1

Higienizar as mãos, lavando com água e sabão, em seguida lavar também os utensílios (tesoura, baldes) usados para colheita.

2

Escolher plantas saudáveis, sem sinais de pragas ou doenças.



3

Verificar se a planta está no tempo certo de ser colhida. É fundamental respeitar o horário de colheita.

4

Não colher tipos diferentes de plantas para secar no mesmo dia, pelo risco de contaminação cruzada.



INÍCIO DA MANHÃ

Melhor horário para colher.



DIAS ENSOLARADOS

Ideal para manter qualidade e facilitar a secagem.



EVITAR DIAS CHUVOSOS

Pois as plantas ficarão muito úmidas, dificultando a secagem e aumentando a probabilidade de criar fungos (mofar).



É importante ter atenção em todas as fases do beneficiamento (ver item 5), pois estas ações resultam em um produto final fitoterápico em conformidade com as avaliações do controle de qualidade.

## 4. O QUE É BENEFICIAMENTO PRIMÁRIO

É o processamento da planta medicinal inicial e essencial após a colheita, que transforma a matéria-prima vegetal (a massa verde) em uma forma pronta para uso na forma de droga vegetal (no estado seco) para preparações.

## 5. ETAPAS DO BENEFICIAMENTO PRIMÁRIO

### **Triagem**



- 1 Processo de retirada de partes danificadas ou partes não desejadas.

### **Limpeza**



- 1 Retirar terra, insetos e partes danificadas;
- 2 Lavar com água limpa, se necessário (ver item 6 – procedimentos de como lavar as plantas).

### **Secagem**



- 1 Secar à sombra, em local ventilado, sem umidade;
- 2 Evitar exposição direta ao sol (para não perder princípios ativos);
- 3 Pode usar peneiras, panos ou varais de bambu;
- 4 A secagem será tão mais rápida quanto mais espalhado o material vegetal estiver nas peneiras.

### **Armazenamento**



- 1 Guardar em sacolas apropriadas (resistentes), sacos de papel, pano ou potes de vidro;
- 2 Manter em local seco e protegido da luz;
- 3 Identificar com nome da planta e data da colheita.



## 6. PROCEDIMENTOS DE COMO LAVAR AS PLANTAS

### Materiais usados:



ÁGUA  
SANITÁRIA



BALDE  
PLÁSTICO



ESCOVA

### 6.1. Lavagem de folhas lisas e/ou finas:



Capim santo, chambá, cidreira, hortelã japonesa (Ver anexo).

- 1 Mergulhar as folhas em um dos baldes contendo apenas água potável, agitando em movimentos de torção do punho, de modo a permitir a remoção de sujeira aderida às folhas;
- 2 Retirar as folhas e repetir o processo com outra quantidade de água até que não se perceba a presença de sujeira na água que fica no balde após o processo de limpeza;
- 3 Colocar 15 litros de água potável no balde plástico e acrescentar 15ml de água sanitária, agitando levemente.
- 4 Em seguida mergulhar as folhas no balde contendo a água tratada com a água sanitária, deixando em repouso durante 15 minutos. Retirar e deixar escorrer a água;
- 5 Colocar as folhas em bandeja telada e deixar escorrer o excesso de água;
- 6 Colocar as folhas nas telas do secador, na forma de finas camadas.
- 7 Preencher o formulário de acompanhamento das plantas, que deverá ser afixado ao secador até o término do processo de secagem.

## 6.2. Lavagem de folhas ásperas e/ou carnosas:



Confrei, malvarisco e malva-santa (Ver anexo).



1

Lavar as folhas, uma a uma, sob água corrente para a retirada da sujeira aderida às mesmas.

2

Colocar 15 litros de água potável no balde e acrescentar 15ml de água sanitária, agitando levemente.

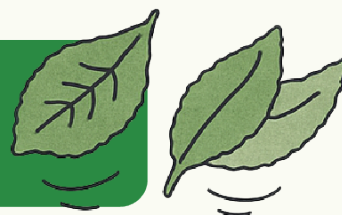


3

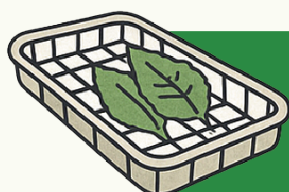
Em seguida mergulhar as folhas no balde contendo a água tratada com a água sanitária, deixando em repouso durante 15 minutos.

4

Retirar as folhas e deixar escorrer a água.



5



Colocar as folhas em bandeja telada e deixar escorrer o excesso de água.



### 6.3. Lavagem de folha grossa e gelatinosa:



Babosa (Ver anexo).



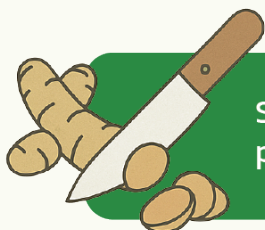
1

Lavar as folhas, uma a uma, sob água corrente para a retirada da sujeira aderida às mesmas.

### 6.4. Lavagem da Açafrão



Açafrão da Terra (Ver anexo).



1

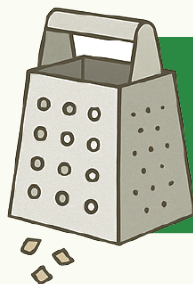
Separar os rizomas (raízes) em partes para facilitar a limpeza.

2

Com auxílio de escova e água retirar as sujeiras grudadas aos rizomas (areia, adubo, etc.).



3



Ralar as partes lavadas em tamanhos pequenos (do lado maior do ralador) e encaminhar para secagem.



#### Observação

As folhas de alecrim-pimenta não precisam ser lavadas. Haverá apenas a necessidade de realizar a triagem, higienizar bem as mãos e utensílios antes da colheita.

**6.5. Preencher o formulário de acompanhamento das plantas, com as informações do prazo de validade. 1 ano para material/droga/vegetal.**

Planta:		
Etnia:		
 COLHEITA	 SECAGEM	 MOAGEM
Peso:	Peso:	Peso:
Data: ____/____/____	Data: ____/____/____	Data: ____/____/____
Responsável:	Responsável:	Responsável:

**6.6. Proceder a limpeza dos secadores e áreas de secagem como descrito no item 2 desta cartilha.**





# GLOSSÁRIO (EXPLICADOR DE PALAVRAS)

**Água potável:** água própria para consumo, ou seja, livre de substâncias e organismos que possam trazer doenças, além de não possuir cor, gosto ou cheiro.

**Área:** ambiente aberto, sem paredes em uma ou mais de uma das faces.

**Contaminação cruzada:** contaminação de determinada matéria-prima, produto intermediário ou produto acabado com outra matéria-prima ou produto, durante o processo de manipulação.

**Controle de qualidade:** conjunto de operações (programação, coordenação e execução) com o objetivo de verificar a conformidade das matérias-primas, materiais de embalagem e do produto acabado, com as especificações estabelecidas.

**Decocção:** ato de colocar as partes da planta em uma panela com água e levar ao fogo para cozimento.

**Droga vegetal:** planta medicinal, ou suas partes, que contenham as substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após processos de colheita e secagem, podendo estar na forma íntegra (inteira) ou triturada.

**Embalagem primária:** embalagem que está em contato direto com o produto.

**Embalagem secundária:** aquela que protege a embalagem primária para o transporte, armazenamento, distribuição e dispensação.

**Fitoterápico:** produto obtido de planta medicinal com a finalidade de prevenir, curar ou remediar.

**Infusão:** colocar as folhas em uma xícara e adicionar água fervente e abafar.

**Insumo:** matéria-prima e materiais de embalagem empregados na manipulação de plantas medicinais e fitoterápicos.

**Matéria-prima vegetal:** compreende a planta medicinal, a droga vegetal ou o derivado vegetal.

**Nomenclatura científica:** nome dado à planta em latim, com gênero e espécie.

**Planta medicinal:** espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos.

**Prazo de validade:** período de tempo durante o qual o produto se mantém dentro dos limites especificados de pureza, qualidade e identidade, na embalagem adotada e estocado nas condições recomendadas no rótulo.

**Processamento de planta medicinal:** ato de transformar a planta medicinal ou suas partes em droga vegetal, incluindo procedimentos de limpeza, secagem, seleção, trituração e embalagem.

**Rótulo:** identificação impressa sobre o produto, aplicada diretamente sobre a embalagem primária e secundária do produto.

**Sanitização:** Conjunto de procedimentos higiênico-sanitários que visam garantir a obtenção de superfícies, equipamentos e ambientes com características adequadas de limpeza e baixa carga microbiana residual, evitando a recontaminação de ambientes, produtos e superfícies.

**Triagem:** Ato ou efeito de triar, de separar, de selecionar; separação, seleção, escolha.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOS, F. J. de A., Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil, 2ª edição. Fortaleza, 2000.

MATOS, F. J. de A.; VIANA, G.S.B.; BANDEIRA, M. A. M., Guia fitoterápico, 2ª edição revisada. Fortaleza, 2001.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira. Brasília, DF: ANVISA, 2016. 115 p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544 p.

COMITÊ ESTADUAL DE FITOTERAPIA (Ceará). Guia de procedimentos operacionais padrão para as farmácias vivas. Fortaleza: HBM Shopping das cópias, 2014. 115 p.



# ANEXOS

PLANTAS MEDICINAIS: PARTES USADAS E PREPARAÇÕES TRADICIONAIS







### **AÇAFRÃO DA TERRA (*Curcuma longa*)**

Conhecida por sua ação termogênica (acelera o metabolismo) e anti-inflamatória. Pode ser usado em alimento com presença de gordura, como carnes, pois facilita sua absorção no organismo.

**Nome científico:** *Curcuma longa* L.

**Nomes populares:** Açafroa, açafrão e açafrão da terra

**Parte utilizada:** Rizoma

**Constituintes principais:** Curcumina



#### **Indicações**

Colesterol alto, para dores articulares (anti-inflamatório).



#### **Cuidados**

Risco de constipação se ingerir acima da dose recomendada (uma colher de chá) do rizoma em pó.



### **ALECRIM PIMENTA (*Lippia sidoides*)**

Conhecida por sua ação fungicida e bactericida. Popularmente usada para tratamentos de pano branco, frieiras, chulé, mau odor das axilas e gargarejos em inflamação de boca e garganta.

**Nome científico:** *Lippia sidoides*

**Nomes populares:** Alecrim grande e estrepa cavalo

**Parte utilizada:** Folhas

**Constituintes principais:** Timol



#### **Indicações**

Escabiose, ferimentos, seborréia, frieira e amigdalite.



#### **Cuidados**

Não ingerir.



### **BABOSA (*Aloe Vera*)**

Planta milenar conhecida popularmente por possuir folhas grossas, carnosas e suculentas. Utiliza-se sua mucilagem como cicatrizante em queimaduras e ferimentos.

**Nome científico:** *Aloe vera*

**Nomes populares:** Babosa, babosa de folhas grandes

**Parte utilizada:** Folhas

**Constituintes principais:** Aloeferon, aloína



#### **Indicações**

Apenas uso externo/local como cicatrizante, em queimaduras e em hemorroidas.



#### **Cuidados**

Esta espécie, muito comum no Nordeste do Brasil, é tóxica para os rins se ingerida.





### **CAPIM SANTO (*Cymbopogon citratus*)**

Conhecido também como capim limão ou capim cidreira, é usado em chás e sucos para auxiliar no tratamento da insônia e ansiedade. Tem ação calmante, digestiva e anti-inflamatória.

**Nome científico:** *Cymbopogon citratus*

**Nomes populares:** Capim limão, capim cidreira, capim-cidrão

**Parte utilizada:** Folhas

**Constituintes principais:** Citral, mircenol

#### **Indicações**

Calmante, digestiva, auxilia no tratamento da insônia e ansiedade.

#### **Cuidados**

Não são conhecidas.



### **CHAMBÁ (*Justicia pectoralis*)**

Possui ação broncodilatadora e expectorante, conhecida por alguns como anador, é utilizada na forma de xarope e lambedor.

**Nome científico:** *Justicia pectoralis*

**Nomes populares:** Anador, trevo-cumuru

**Parte utilizada:** Folhas

**Constituintes principais:** Cumarina

#### **Indicações**

Expectorante e broncodilatador.

#### **Cuidados**

Na armazenagem, para não propiciar a formação de fungos nas folhas, que podem desencadear sangramentos.



### **CONFREI (*Symphytum officinale*)**

Conhecido como orelha de burro e língua de vaca, tem ação anti-inflamatória e cicatrizante. Deve ser usado somente para passar na pele. Não pode beber.

**Nome científico:** *Symphytum officinale*

**Nomes populares:** Confrei, orelha de burro e língua de vaca

**Parte utilizada:** Folhas

**Constituintes principais:** Alantoína

#### **Indicações**

Para tratamento local de queimaduras e ferimentos.

#### **Cuidados**

É tóxico se ingerido em sucos, saladas ou chá. Risco grave de intoxicação no fígado.



### ERVA CIDREIRA (*Lippia alba*)

Conhecida como falsa melissa ou erva de tabuleiro. Tem ação calmante e digestiva. Ajuda no controle da ansiedade e auxilia nos casos de insônia.

**Nome científico:** *Lippia alba*

**Nomes populares:** Erva cidreira, falsa melissa, cidreira carmelitana

**Parte utilizada:** Folhas

**Constituintes principais:** Limoneno e citral



#### Indicações

Calmante, digestiva, cólicas uterinas e intestinais.



#### Cuidados

Não são conhecidos. Recomenda-se a não utilização em mulheres grávidas e em crianças menores de dois anos.



### HORTELÃ JAPONESA (*Mentha arvensis*)

Usada no preparo de chás para enjoos e no preparo de lambedores para tratar a gripe. Possui um odor refrescante e penetrante, facilitando a respiração por abrir as vias respiratórias (balsâmico), por isso também é conhecida como hortelã vick.

**Nome científico:** *Mentha arvensis*

**Nomes populares:** Vick

**Parte utilizada:** Folhas

**Constituintes principais:** Rica em mentol



#### Indicações

É usada para má digestão, náuseas, flatulência e como antivomitivo.



#### Cuidados

contraindicado para crianças abaixo de 7 anos.



### MALVA-SANTA (*Plectranthus barbatus*)

Usada na forma de chás ou tinturas para tratar má digestão, azia e gastrite. **Não recomendado para gestantes.**

**Nome científico:** *Plectranthus barbatus*

**Nomes populares:** boldo graúdo, falso boldo, boldo veludo

**Parte utilizada:** Folhas

**Constituintes principais:** barbatusina



#### Indicações

Útil no controle da gastrite, má digestão, azia e mal estar gástrico.



#### Cuidados

Contraindicado o uso por gestantes e em crianças menores de dois anos.





### **MALVARISCO (*Plectranthus amboinicus*)**

Usado no preparo de lambedor para afinar as secreções das gripes, inflamações da garganta, gripes e resfriados.

**Nome científico:** *Plectranthus amboinicus*

**Nomes populares:** malvarisco, hortelã da folha grossa, hortelã da folha graúda, malva, malvariço.

**Parte utilizada:** Folhas

**Constituintes principais:** Timol, carvacrol

#### **Indicações**

Para aftas, dores de garganta, mucolítico (afina a secreção).

#### **Cuidados**

Não são conhecidas.



# HOMENAGEM



## PROFESSOR FRANCISCO JOSÉ DE ABREU MATOS

O desenvolvimento da fitoterapia no Estado do Ceará foi marcado pela criação das Farmácias Vivas, um programa de assistência social farmacêutica baseado no emprego científico de plantas medicinais e fitoterápicos, idealizado pelo Professor Francisco José de Abreu Matos, em 1983, e organizado sob influência da Organização Mundial de Saúde.

O professor Matos, focado em retribuir para o povo o que recebeu, direcionou o olhar para o sistema de Atenção Primária à Saúde que, na década de 80, tinha como única opção de tratamento a utilização das plantas medicinais disponíveis no ambiente em que viviam. Levou às comunidades dois níveis de atendimento no setor da fitoterapia: preparação de fitoterápicos, prescrição e dispensação na rede pública de saúde; e orientação sobre o uso correto de plantas medicinais e preparação de remédios caseiros, com eficácia, segurança e qualidade, por meio do apoio social farmacêutico, baseado em hortos medicinais constituídos de plantas medicinais com certificação botânica.

Neste contexto, a interlocução com os povos indígenas e os benefícios deste projeto ressaltam a importância das plantas medicinais na relação com a troca de saberes dos povos originários e da ciência. A lida com a busca de saúde pela via da natureza vai além da simples utilização; é uma forma de respeito e gratidão à terra, que oferece tudo o que é necessário para a sobrevivência. Esse conhecimento ancestral, portanto, é uma forma de sabedoria que precisa ser reconhecida e valorizada tanto no contexto indígena quanto no global.

Nesta nossa homenagem, agradecemos a este grande cientista pela criação do Projeto Farmácias Vivas, que inspira e modela nosso trabalho social com as plantas medicinais e que integra o saber científico e o popular de forma surpreendente, valorizando a Fitoterapia em todo o Brasil.





**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE